

## 6. Evolução histórica da sistematização da assistência em enfermagem no Brasil

### 6. Historical evolution of assistance systematization in nursing in Brazil

Vanessa Belaver<sup>1</sup>

Fatima Helena Cecchetto<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Relatar como se desenvolveu a história da enfermagem, passando pelos fatos históricos que fizeram a diferença para a classe. E observar a melhora do processo de enfermagem. **Métodos:** Estudo é de cunho exploratório e histórico, envolveu uma revisão bibliográfica, que abrangeu livros e artigos científicos, que foram rastreados na base de dados *Scielo*. **Considerações finais:** Atualmente no Brasil, cerca de 13 vocabulários foram adotados e desenvolvidos. A sistematização da assistência de enfermagem contribui para o crescimento e desenvolvimento do raciocínio clínico e crítico na enfermagem, gerando autonomia técnica e aporte científico. Exigindo empenho e compromisso, e para isso aconteça às instituições devem proporcionar subsídios, e autonomia ao enfermeiro que estiver apto.

**DESCRITORES:** Diagnóstico de enfermagem; História da enfermagem; Enfermagem

---

<sup>1</sup> Vanessa Belaver Enfermeira do Hospital do Círculo- Caxias do Sul/RS.

<sup>2</sup> Fatima Helena Cecchetto Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Mestre em Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás. Docente no Curso de Bacharelado de Enfermagem FÁTIMA. Doutoranda em Ciências da Saúde do Instituto de Cardiologia. E-mail: [fhcecchetto@gmail.com](mailto:fhcecchetto@gmail.com).

## ABSTRACT

**Objective:** To describe how it developed the history of nursing , through the historical facts that made the difference for the class. And observe the improvement of the nursing process. **Methods:** A study is exploratory and historical nature , involved a literature review, which covered books and scientific articles , which were screened in the *Scielo* database. **Final considerations:** Currently in Brazil , about 13 vocabularies were adopted and developed. The systematization of nursing care contributes to the growth and development of clinical and critical thinking in nursing generating scientific knowledge and technical autonomy . Requiring dedication and commitment , and for this to happen the institutions should provide subsidies, and autonomy to the nurse who is fit.

**DESCRIPTORS:** Nursing diagnosis; History of nursing; Nursing

## INTRODUÇÃO

A enfermagem está amparada pela Lei do Exercício Profissional, onde se estabelece os limites entre as atividades privativas do profissional de enfermagem. Sendo a Lei nº 7498/86, em seu artigo 8º, dispõe que *ao enfermeiro incumbe a participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde*<sup>1, 2</sup>. Assim regulamentando o enfermeiro para realizar a prescrição de enfermagem e a consulta de enfermagem. Vem de encontro às necessidades da enfermagem em ter um dispositivo para orientar-se, e a como assumir seu papel, de prestador de cuidados junto à equipe de enfermagem<sup>3</sup>.

Nos primórdios da história da enfermagem essa era exercida por pessoas consideradas de “má reputação”, sendo que quem praticava o cuidado eram prostitutas, desempregados, rejeitados pela sociedade, que desprezava e tinha um pensamento errôneo quanto ao cuidar<sup>4</sup>.

Foi então, quando surgiu *Florence Nightingale* que fora contra os princípios de sua época, participando como voluntária na Guerra da Criméia em 1854, onde conseguiu causar um impacto ao reorganizar ações da enfermagem para salvar

vidas<sup>5</sup>. Promovendo um salto para a educação em enfermagem, foi *Florence* quem criou a primeira escola de enfermagem, e a partir daí iniciando a Enfermagem Moderna e os primeiros cursos de enfermagem, onde eram passados os ensinamentos do que consideravam a boa enfermagem.

O cuidar humano é amplo e revela uma forma de expressão, relacionamento, abrange uma atitude, um momento de atenção, que se resume em um ato de responsabilidade e ocupação. O cuidar em enfermagem se articula com a qualidade da atenção dispensada à saúde, que é o objetivo principal da profissão, sendo que é ele quem norteia as ações e práticas fundamentais, visando à integralidade da assistência de enfermagem<sup>6</sup>. A primeira manifestação da sistematização da assistência de enfermagem foi registrada no início do século XX, com os primeiros manuais de técnicas de enfermagem produzido nos Estados Unidos, neles eram encontrados os procedimentos técnicos e materiais a serem utilizados. Foram também implantadas as primeiras rotinas administrativas, e foi quando a enfermagem começou a manifestar o seu espírito de organização.

Nessa época o trabalho era tido como funcional onde cada elemento da equipe tinha sua tarefa a cumprir<sup>4</sup>.

Com o foco nas ações empregadas para melhorar a assistência de enfermagem tem se buscado a padronização, um acordo sobre regras para atribuir situações que são focos da prática da enfermagem, e que por meio delas os profissionais da enfermagem possam reconhecer as necessidades de saúde do cliente e desenvolver ações realmente efetivas para alcançar os resultados almejados<sup>7, 9</sup>.

Esse estudo tem por objetivo através de uma revisão da literatura relatar como se desenvolveu a história da enfermagem, passando pelos fatos históricos que fizeram a diferença para a classe. Pretende discorrer sobre o processo de enfermagem, seus progressos e suas variações, apontando as possíveis dificuldades encontradas através do tempo para a implantação da sistematização da assistência de enfermagem até os dias atuais.

## METODOLOGIA

O estudo é de cunho exploratório e histórico, envolveu uma revisão bibliográfica, que objetiva proporcionar maior singularidade ao tema, visa aprimorar e a desvendar historicamente como se procedeu a assistência de enfermagem no Brasil, não deixando para trás a figura de *Florence Nightingale* precursora da Enfermagem Moderna<sup>8</sup>.

A pesquisa abrangeu obras bibliográficas e artigos científicos, tendo como finalidade construir conhecimento, sendo composta no período de julho a novembro de 2010. Os dados bibliográficos foram coletados no mês de julho de 2010 e posteriormente foram realizadas diversas leituras e revisões bibliográficas.

Sendo assim, foram estabelecidos critérios para a realização do estudo. Os critérios estabelecidos foram:

- Artigos e livros que abrangessem, dentro do período pré-estabelecido, a partir de 1991 até bibliografias de 2010.
- Os artigos deveriam estar direcionados a sistematização da assistência de enfermagem e a história da Enfermagem;  
Utilizando como descritores diagnóstico de enfermagem; história da enfermagem; enfermagem, processo de enfermagem
- Os artigos pesquisados foram rastreados no site *Scielo*.

### Primeiro Ato Normativo na Enfermagem

Foi o marco para o início do ensino de enfermagem no Brasil, o Decreto Federal 791, de 27 de setembro de 1890, justifica a criação da escola de Enfermagem. Mais adiante no início do XX com a urbanização e crescimento dos centros urbanos, vieram as doenças transmissíveis e a preocupação com a saúde, sendo então, implantadas as políticas sanitaristas<sup>2, 4</sup>.

No Brasil o modelo implantado foi o sanitarista centralizado que teve forte influência da estrutura norte-americana, a Fundação Rockefeller teve esse papel de

implantar a Enfermagem Moderna no Brasil, através da enfermeira *Ethel Parsons*, que criou o Serviço de Enfermeiras no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), e como consequência a abertura da primeira Escola de Enfermagem, que posteriormente passou a chamar-se de Escola Anna Nery, que iniciou seu funcionamento em 1923<sup>4</sup>.

Essa escola praticava os moldes de *Florence Nightingale*, onde suas alunas eram vistas como “boas enfermeiras”, moças de famílias nobres, de educação qualificada, onde permeava o ideal de servir a todos, indistintamente, identificadas após por enfermeiras de alto padrão<sup>4</sup>.

### 1950 A 1986

Na década de 50 a enfermagem começou a construir seus princípios científicos, onde esses orientam as técnicas de enfermagem, introduzindo o conceito em que a enfermagem vê o cuidar do paciente como um todo, avaliando as necessidades básicas e o meio onde ele está inserido. Em 1955 é regulamentado o Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil pela Lei 2.604/55, que em 1986 foi atualizado e vigora até os dias atuais<sup>2, 4</sup>.

Essa lei atribui ao enfermeiro à administração e o ensino do pessoal auxiliar, e que também delega a liderança da equipe. Assim surgiu a preocupação da enfermagem em organizar a assistência do cuidado sob sua responsabilidade<sup>2, 4</sup>.

Com esse pensamento surgiu em 1970, Wanda Horta, que empregou no Brasil o processo de enfermagem baseado na Teoria da Motivação Humana de Maslow. O processo de enfermagem é a coleta de dados para a sistematização do pensamento e o raciocínio para evidenciar as necessidades humanas básicas afetadas por problemas, esse método organiza o conhecimento e o cuidado despendido de forma individualizada, personalizada e humanizada<sup>4, 9-11</sup>.

O enfermeiro tem o conhecimento científico das ciências básicas e está apto para realizar o processo de enfermagem em todas as suas partes. Sendo dividido em seis fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano de assistência, plano de cuidados ou prescrição de enfermagem, evolução e

prognóstico. Mas na maioria das entidades são utilizados apenas três etapas: histórico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução de enfermagem<sup>10, 11</sup>.

## **Taxonomias**

A taxonomia *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), foi empregada pela primeira vez em 1970, mas teve seu reconhecimento profissional em 1980. Em 1989 foi publicada a Taxonomia I, em 1995 teve sua versão atualizada e em 2000 ocorreu à publicação da Taxonomia II, posteriormente a cada dois anos é atualizada<sup>12, 13</sup>.

A inserção do diagnóstico de enfermagem é considerada um elemento fundamental para sistematizar o atendimento, apontando a causa e o problema, favorece o entendimento clínico e norteia as decisões focalizando o cuidado para indivíduos, família e comunidades. Os diagnósticos fazem ligação para a seleção de intervenções e resultados esperados complementando assim a assistência de enfermagem<sup>12, 14</sup>.

A classificação para as intervenções de enfermagem são encontradas no *Nursing Interventions Classification* (NIC), descrevem os cuidados realizados pelo enfermeiro, onde se relacionam a um ou mais diagnósticos para obtenção de resultados, esses resultados são encontrados no *Nursing Outcomes Classification* (NOC), representam um estado do paciente em determinado momento e que possam melhorar ou piorar. Assim ocorre a fundamentação diagnóstica para a tomada de decisão clínica correta<sup>14</sup>.

## **Classificação Internacional Para a Prática de Enfermagem - CIPE**

A necessidade da organização de um novo sistema de classificação internacional foi apresentada ao Conselho Internacional de Enfermagem em 1989, mas somente em 1996 surgiu o CIPE. É um instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem, classifica os fenômenos, as ações e os

resultados de enfermagem, tendo por objetivo unificar todos os sistemas de classificação disponíveis<sup>15, 16</sup>.

Aperfeiçoa a tomada de decisão de forma rápida e dinâmica, é um sistema visível, de forma que pesquisadores, educadores e gestores possam compartilhar seus dados, identificando a contribuição da enfermagem no cuidado à saúde do paciente<sup>15, 16</sup>.

### **Terminologia De Referência Em Enfermagem: Norma ISO 18104**

Publicado em 2003 pelo comitê técnico TC 215 da ISO, essa norma criou um modelo de terminologia de referência para o diagnóstico e ações de enfermagem. Visa adaptar várias terminologias e classificações atualmente utilizadas para a documentação de dados sobre pacientes. É um sistema computacional de processamento, viabiliza pesquisas comparativas e análise de resultados<sup>17</sup>.

### **Sistema Eletrônico De Enfermagem**

Segundo a Constituição de 1988 atribui ao Ministério da Saúde à organização do Sistema de Informação em Saúde, ele deve coordenar por meio participativo uma Política de Informação e Informática em Saúde, eficiente e confiável para a gestão, gerando conhecimento e controle social. <sup>18</sup> Esse sistema visa direcionar a assistência do paciente, orientando para problemas médicos e para cuidados de enfermagem a usuários de unidades clínicas.

O primeiro conceito sobre sistema de informação em enfermagem apareceu em 1982 nos Estados Unidos, sendo um sistema automatizado para planejar, fornecer, avaliar e documentar o cuidado prestado ao cliente, fonte de coleta de dados para a instituição e controle de custos<sup>18, 19</sup>.

O prontuário eletrônico diminui o tempo gasto em documentar as informações, aumentando assim, o tempo dos enfermeiros com o cuidado direto ao paciente, oferece acesso seguro e rápido a toda equipe interdisciplinar, reduz a margem de erros por manter a informação em tempo real e podendo ser acessado em qualquer ponto do sistema. Os dados coletados tornam a enfermagem mais

visível, orientam no processo de enfermagem e na tomada de decisão sobre o melhor cuidado de enfermagem individualizado<sup>7, 18</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no Brasil, cerca de 13 vocabulários foram adotados e desenvolvidos, ressaltando que todos possibilitam a documentação de enfermagem de acordo com as etapas do processo de enfermagem<sup>20</sup>.

A sistematização da assistência de enfermagem contribui para o crescimento e desenvolvimento do raciocínio clínico e crítico na enfermagem, gerando autonomia técnica e aporte científico. Ela gerencia, individualiza, uniformiza, dá continuidade e avalia o cuidado prestado, direciona a caracterização de recursos humanos e materiais. Pode-se dizer então que, a sistematização produz um crescimento individual e coletivo, oferecendo informações para gerar indicadores de custos e rendimentos, e áreas que possam ser aprimoradas<sup>10, 12, 20, 21</sup>.

A não realização do processo de enfermagem fragmenta o atendimento individualizado, que deve ser focado na humanização. Muitas informações passam despercebidas ou não são identificadas, prejudicando a realização da interpretação e avaliação dos resultados, assim as intervenções acabam por ter falhas<sup>22</sup>.

Considerando que o processo de enfermagem é de vital importância para o crescimento e visualização da enfermagem, permitindo que ocorra uma universalização da terminologia científica, formando uma base unificada para a tomada de decisão sobre os cuidados despendidos ao cliente<sup>9</sup>.

A sistematização na enfermagem tem o papel de agente na comunicação, busca o aprimoramento científico, proporciona a educação contínua da equipe de enfermagem, é norteador das atividades exercidas pela equipe, diminuindo o tempo gasto nos registros, é indicador de qualidade do atendimento e avalia o grau de preparo da equipe<sup>21</sup>.



Alguns fatores contribuem para que o processo de enfermagem não seja realizado por completo ou então, fragmentado. Um importante obstáculo são as instituições e o processo de trabalho dos profissionais vinculados, na sua maioria ocorre à priorização da atenção médica individual e curativa. Na maioria das instituições o enfermeiro realizava a função administrativa e a assistencial, ocorrendo uma sobrecarga de trabalho, sem deixar esquecer o grande número de pacientes para cada enfermeiro<sup>10, 21, 22</sup>.

É apontada a jornada dupla de muitos profissionais, em que o cansaço físico e mental refletem na assistência. A inexperiência na utilização do processo de enfermagem, a falta de atualização dos profissionais mais antigos e a dificuldade de adesão as mudanças onde o enfermeiro age instintivamente, não-sistematizada<sup>10, 21, 22</sup>.

A documentação incompleta, deixando de ser registradas informações importantes a respeito do paciente, e essas somente verbalizadas na passagem de plantão. A falta de supervisão do enfermeiro sobre os funcionários na execução das ações prescritas, e o despreparo dos técnicos de enfermagem que são à força de trabalho<sup>10, 21, 22</sup>.

A sistematização da assistência de enfermagem deve ser estimulada e aplicada ainda durante a graduação, e há a necessidade de programas de atualização, capacitação, e treinamento para os profissionais que já estão a mais tempo no campo de atuação. A sistematização exige empenho e compromisso, e para isso acontecer as instituições devem proporcionar subsídios, autonomia ao enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. *Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986*. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1; p. 1.

2. Kletemberg, DF et al. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2010; 63(1): 26-32.
3. Figueiredo, RM et al. Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. *Rev. Esc. Enferm. USP* [online]. 2006; 40(2): 299-303.
4. Kruse, MHL. Enfermagem moderna: a ordem do cuidado. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2006; 59(spe): 403-410.
5. Costa, R et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto Contexto - Enferm.* [Online]. 2009; 18(4): 661-669.
6. Sena, RR et al. O cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação de enfermeiros. *Interface (Botucatu)* [online]. 2008; 12(24): 23-34.
7. Rezende, PO; Gaizinsk, RR. Tempo despendido no sistema de assistência de enfermagem após implementação de sistema padronizado de linguagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* [online]. 2008; 42(1): 152-159.
8. Gil, A. C.; Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
9. Kruse, MHL, et al. Ordem como tarefa: a construção dos Diagnósticos de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2008; 61(2): 262-266.
10. Kletemberg, DF, et al. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. *Esc. Anna Nery* [online]. 2006; 10(3): 478-486.
11. Oliva, APV, et al. Atitudes de alunos e enfermeiros frente ao diagnóstico de enfermagem: attitudes of nurses and nursing students. *Acta Paul. Enferm.* [online]. 2005; 18(4): 361-367.
12. Santos, ASR et al. Caracterização dos diagnósticos de enfermagem identificados em prontuários de idosos: um estudo retrospectivo. *Texto Contexto - Enferm.* [online]. 2008; 17(1): 141-149.